

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 31/10/2001 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

Na semana passada foi divulgado por este DERAL o 4º acompanhamento da safra de verão 2001/02, para a cultura do feijão o aumento da área plantada foi estimado em 22%, passando de 323.602 ha em 00/01 para os atuais 394.083 ha. A produção estimada gira em torno de 449.000 t, ou seja, 24,5% superior ao colhido na safra passada. Apesar das boas projeções para o mercado de feijão a área destinada para a cultura neste safra não atinge a média histórica para a safra das "águas", que é de 471.000 ha. Um dos motivos é a instabilidade deste mercado em que o feijão não garante uma rentabilidade positiva constante ao produtor, conforme a safra o produtor ganha dinheiro e em outra perde; Outro fator de inibição para a expansão da área é o menor consumo de feijão, em função da mudança de hábitos alimentares, sendo um fator preponderante no equilíbrio da oferta e da demanda, ou seja, com o menor consumo o excedente produzido derruba as cotações.

Durante todo este ano, devido a uma safra menor, observou-se quase que a igualdade da oferta e da demanda (houve quebra de safra na Bahia e o consumo caiu para 14kg/hab/ano), com reflexo imediato nos preços, como demonstrado no gráfico abaixo. A solução para a instabilidade do mercado, seria equilíbrio entre a oferta e a demanda, mas para que isto seja possível é necessário muita união e organização por parte dos produtores, realidade ainda muito distante de acontecer.

A CONAB divulgou semana passada a primeira estimativa de plantio da safra das águas de feijão, apontando um crescimento na área de 10,6% a 13,1% , ou seja, serão cultivados 1.443,3 mil a 1.473,0 mil hectares. Prevê-se também uma ínfima queda de produtividade, de 892 kg/ha na safra 00/01 para 887 kg/ha na atual (-0,6%); o que resulta num acréscimo de produção entre 9,7% e 12,6% (entre 1.275,4 mil e 1.309,4 mil toneladas).

Quanto ao clima, voltou a chover na região nordeste do país, porém com pouca intensidade e a safra nordestina segue com muita indefinição. Há indicativos de aumento de área e produção, porém tudo dependerá das chuvas.

No Paraná além da geada de setembro e as baixas temperaturas de outubro, a falta de chuva dos últimos dias também vem causando prejuízos à produtividade. A maior parte das lavouras está em desenvolvimento vegetativo, 93% da área já esta plantada, lentamente inicia-se à colheita nas regiões de Francisco Beltrão, Ivaiporã, Jacarezinho, Londrina e Umuarama, sendo colhido um produto de boa qualidade e obtendo um ótimo preço de comercialização. A média para o feijão carioca é de R\$ 52,23/sc/60kg e o preto R\$ 91,08/sc/60kg.

Quanto ao mercado, praticamente sem alteração. O ritmo é de espera por um maior volume de oferta, poucos negócios estão sendo realizados. Os compradores aguardam preços mais baixos, que deverão ocorrer somente nos meses de dezembro e janeiro (picos da safra nacional)

Normalmente no pico da safra os preços caem em média 30%, este ano a safra não será muito maior que a anterior, por isto acredita-se em cotações remuneradoras, pelo menos até o final do ano, pois o feijão novo é bem cotado devido a sua boa qualidade.

